

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Alexandre Gonçalves (dezembro de 2019)

Identificação do Local / Designação

Ruínas da antiga barragem romana donde partia um aqueduto para *Olisipo*

Concelho e Freguesia

Sintra, União das Freguesias de Queluz e Belas

Morada / Localização georreferenciada

Barragem romana de Belas

WGS84: X -9.244464638; Y 38.79321381

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

658

Tipo de Sítio / Achado

Barragem e albufeira

Cronologia (de época Romana)

Romano (Século III d.C.)

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Descrição

A barragem romana de Belas corresponde a uma notável estrutura hidráulica, datada do século III d.C., de onde partia o aqueduto que abastecia a cidade romana de *Olisipo* (atual Lisboa), da qual subsistem conservados o paredão de contenção das águas – que constitui hoje o mais alto muro de barragem de contrafortes reconhecido no Império Romano.

A estrutura visível consiste numa grande e forte muralha, separada da estrada por um pequeno curso de água. Originalmente, o paredão da barragem fechava o vale da Ribeira de Carenque, tendo sido parcialmente destruído quer pela abertura da Estrada Nacional 250, quer pela passagem do Aqueduto das Águas Livres, no Século XVIII. A norte do paredão da barragem localiza-se, bem marcada na topografia do terreno, a respetiva albufeira, com capacidade para armazenar cerca de 125 000 m³ de água. Remontam ao século XVI as mais antigas referências conhecidas à barragem, quando o erudito Francisco d'Ollanda escreve ao rei D. Sebastião, afirmando a necessidade de trazer águas livres a Lisboa e menciona a existência de “um muro larguíssimo e forte que represava a água de um vale em uma lagoa ou estanque...”. Num relatório datado de 1879, o geólogo Carlos Ribeiro menciona ter encontrado vestígios de um aqueduto de “antiga fábrica romana”, perto de Almarjão e Rascoeira. Já na segunda metade do século XX, foram identificados na zona da Amadora vários troços daquele aqueduto romano que conduziria a água até à cidade de Lisboa.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Almeida, F. (1969) - Sobre a barragem romana de Olisipo e seu aqueduto. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, pp. 179-189.

Almeida, F. (1970) - Nota sobre a barragem romana de Lisboa. In *Actas del XI Congreso Nacional de Arqueología. Mérida, 1968*. Zaragoza: [s.n.], pp. 693-695.

Ollanda, F. (1571) – [fac-simile] Da fabrica que faleçe ha Çidade de Lysboa. In Segurado, J. (1970) - Francisco d'Ollanda. Lisboa: Excelsior, pp. 67-168.

Ribeiro, C. (1880) - *Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos. II - Monumentos megalíticos das vizinhanças de Bellas*. Lisboa: Academia Real das Ciências de Lisboa.

Ribeiro, C. (1993) - *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado. Inventário*. Lisboa: IPPAR. 2, p. 115.

Imagens



Fig. 1 - Barragem romana de Belas, de onde partia o aqueduto para *Olisipo*: aspeto do paredão (MASMO/CMS).

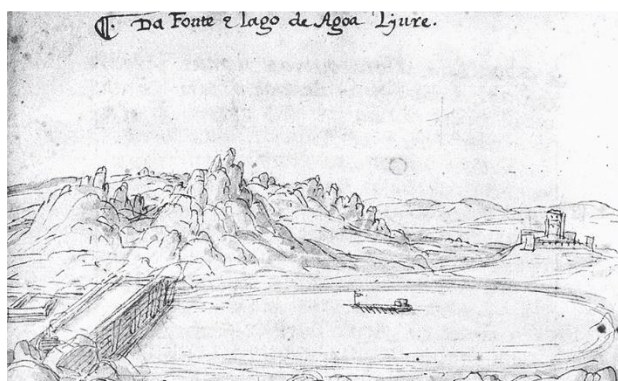


Fig. 2 - Barragem romana de Belas - desenho de Francisco d'Ollanda (século XVI) figurando o paredão e a albufeira (MASMO/CMS).

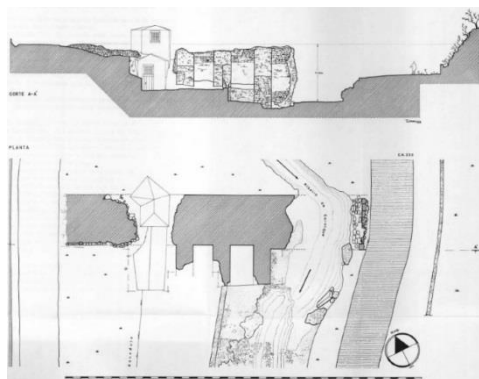


Fig. 3 - Barragem romana de Belas - corte e alçados (Fernando de Almeida, 1969)

Link (quando aplicável)

Visitável

Acesso (quando aplicável)

Acessibilidade (quando aplicável)

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Contatos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)
